

ISSN 2966-4470

# BOLETIM CLIMÁTICO DA AMAZÔNIA

Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam)

Prognóstico janeiro, fevereiro e março/2026

Volume 21, Número 12 - Dezembro de 2025

# Boletim Climático da Amazônia

## **Editores Chefes:**

Deydila Michele Bonfim dos Santos

Meteorologista

Nilzele de Vilhena Gomes Jesus

Meteorologista

Luiz Alves dos Santos Neto

Meteorologista

## **Editoração:**

Bernardino Simões Neto

Cleber Assis dos Santos

Deydila Michele Bonfim dos Santos

Ivan Saraiva

Laurizio Emanuel Ribeiro Alves

Luiz Alves dos Santos Neto

Marcio Nirlando Gomes Lopes

Nikolai da Silva Espinoza

Nilzele de Vilhena Gomes Jesus

Paulo Maurício Moura de Souza

Reinaldo Matheus Reis Ribeiro

Waléria Souza Figueira Stachiw

**Periodicidade:** Mensal

## **Revisão e Diagramação:**

Deydila Michele Bonfim dos Santos

Leticia Karyne da Silva Cardoso

Nilzele de Vilhena Gomes Jesus

Luiz Alves dos Santos Neto

## **Contato:**

E-mail: [divmet-crmn.clima@sipam.gov.br](mailto:divmet-crmn.clima@sipam.gov.br)

# Boletim Climático da Amazônia

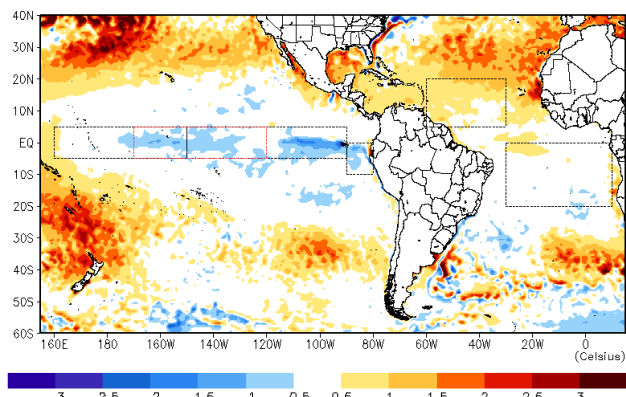
Prognóstico janeiro, fevereiro e março/2026–vol.21, Nº12, dezembro de 2025

## Condições oceânicas e atmosféricas de grande escala

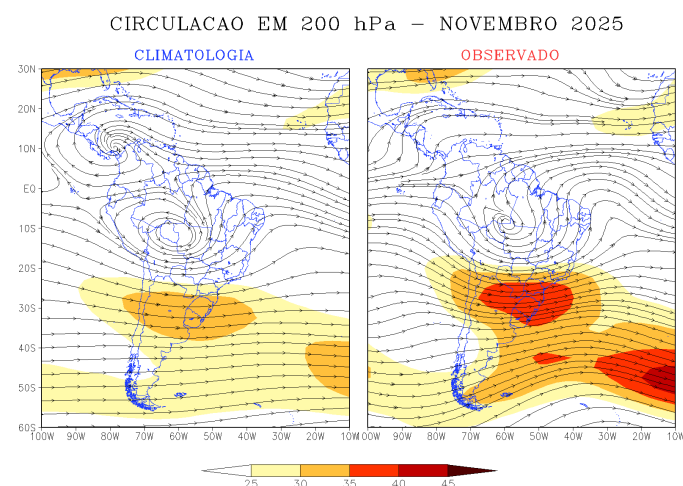
A Figura 1 mostra as anomalias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) em novembro de 2025. No Pacífico Equatorial, prevaleceram TSMs abaixo da média, exceto em Niño 4, onde os valores alternaram de próximos da média a abaixo da média. Essas áreas mais frias caracterizaram a atuação de um episódio de La Niña de fraca intensidade. No Atlântico Norte, predominaram anomalias quentes, com os maiores valores concentrados ao norte da faixa tropical. No Atlântico Tropical Sul, as TSM permaneceram próximas da média. Essa configuração tende a gerar uma dinâmica dos ventos que desfavorece a ocorrência de precipitação, sobretudo na Amazônia Oriental.

A Figura 2a apresenta a climatologia da circulação em 200 hPa e a Figura 2b mostra a média observada em novembro de 2025. A Alta da Bolívia esteve enfraquecida e deslocada para nordeste, desfavorecendo a precipitação em Rondônia e Mato Grosso e favorecendo-a no Amazonas. O eixo do cavado, que climatologicamente atua sobre o Amapá e norte do Pará, posicionou-se mais a leste, sobre o Atlântico, favorecendo a formação de nuvens com maior desenvolvimento vertical. Os jatos Polar e Subtropical estiveram mais intensos que a média, indicando maior frequência e/ou intensidade de sistemas frontais no sul do continente.

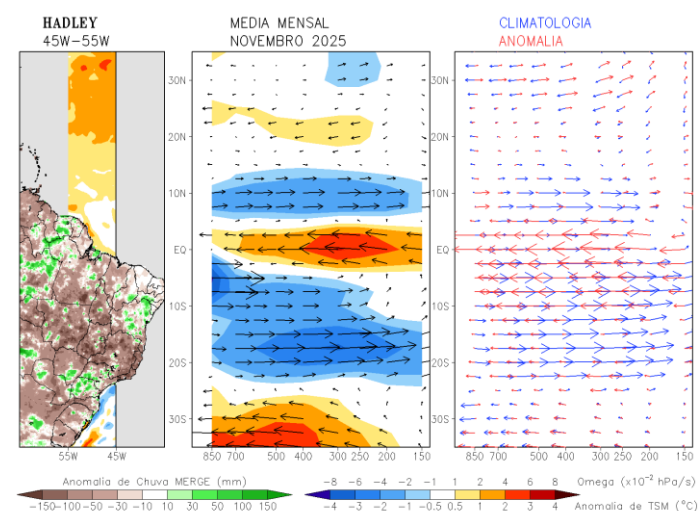
A Figura 3 apresenta a circulação vertical (célula de Hadley) entre 45°W e 55°W, com anomalias de precipitação e TSM em novembro de 2025. Entre 35°N e 25°N, houve enfraquecimento dos movimentos descendentes, associado às maiores anomalias positivas de TSM. De 25°N a 10°N, os movimentos descendentes foram intensificados, em uma região onde as TSM reduziram cerca de 1°C, embora ainda permanecessem acima da média. Entre 5°N e 35°S, observou-se enfraquecimento dos movimentos ascendentes e reforço dos descendentes, consistente com o déficit de precipitação nessa faixa latitudinal.



**Figura 1.** Anomalias de TSM (°C) novembro de 2025. Dados do CPC/NCEP processados pelo CENSIPAM.



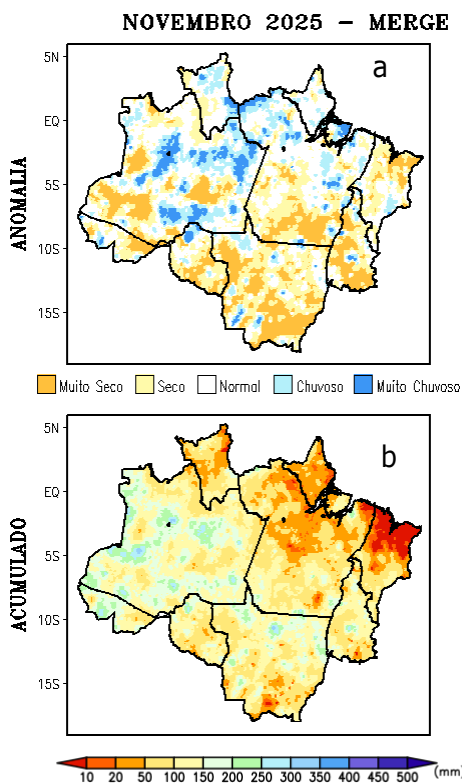
**Figura 2.** Média mensal da circulação e velocidade do vento ( $m s^{-1}$ ) na alta atmosfera em (200 hPa) em novembro de 2025: (a) climatologia e (b) observado. Dados do CPC/NCEP processados pelo CENSIPAM.



**Figura 3.** Direita: climatologia (azul) e anomalia (vermelho) do movimento vertical (entre 5°N e 5°S) em novembro de 2025. Centro: Média do movimento vertical observado. Esquerda: anomalias de TSM (°C) e precipitação (mm). Dados do CPC/NCEP e MERGE processados pelo CENSIPAM.

## Precipitação na Amazônia Legal

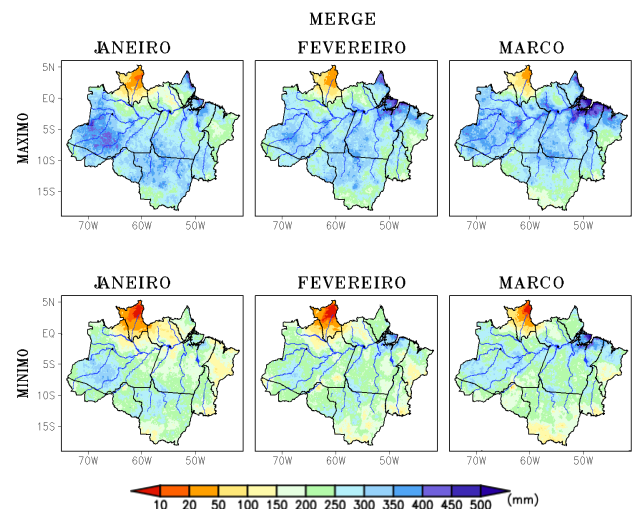
A Figura 4 apresenta a anomalia categorizada de precipitação (a) e o acumulado total em novembro de 2025 (b). As categorias "Seco" e "Muito Seco" predominaram na maior parte da Amazônia Legal, especialmente nas porções leste, central e sul da região. As categorias "Chuvoso" e "Muito Chuvoso" foram observadas em Roraima, Amazonas, norte do Pará e extremo norte de Rondônia. Nas áreas em branco, a precipitação permaneceu dentro da normalidade. Essa distribuição das anomalias refletiu alterações na circulação atmosférica associadas principalmente ao impacto das TSMs do Atlântico. Os menores volumes, inferiores a 10 mm, concentraram-se no norte do Pará e do Maranhão, enquanto os maiores acumulados, superiores a 200 mm, ocorreram no Amazonas, Acre e em áreas pontuais de Rondônia e Mato Grosso.



**Figura 4.** (a) Anomalia Categorizada e (b) chuva acumulada (mm) para novembro de 2025. Dados do MERGE/CPTEC, processados pelo CENSIPAM.

## Climatologia

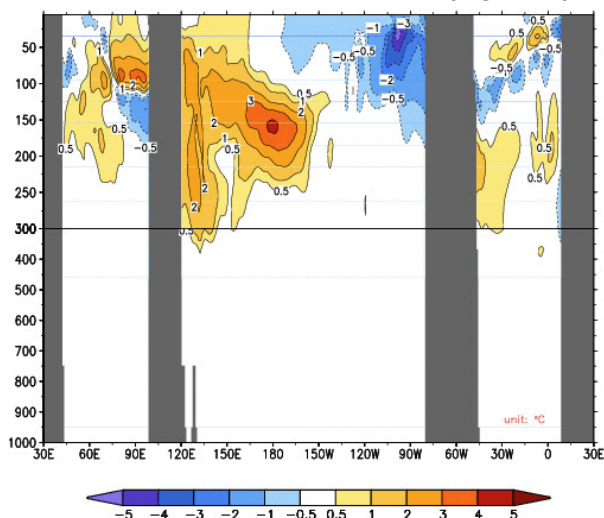
A caracterização climática da precipitação é baseada na técnica dos quantis, definidos pelas seguintes categorias: muito seco (0 – 15%), seco (15 – 35%), normal (35 – 65%), chuvoso (65 – 85%) e muito chuvoso (85 – 100%). Dessa forma, o mínimo climatológico considerado normal é dado pelo quantil de 35% e o máximo pelo quantil de 65%. A base de dados utilizada é composta pela estimativa de precipitação do MERGE no período de 2001 a 2020 disponibilizada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) em <http://ftp.cptec.inpe.br/modelos/tempo/MERGE/GP/M/DAILY/>. O início do trimestre em análise marca o auge da estação chuvosa no sul da Amazônia, principalmente, por influência da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) que tem sua máxima atividade no início deste trimestre. Entre o norte do Amapá e Maranhão observa-se um aumento gradual na precipitação no decorrer do trimestre, a medida que a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) se desloca atingindo uma posição mais ao sul, alcançando o auge no final do trimestre. Apenas o estado de Roraima segue com baixos índices de precipitação, podendo registrar valores próximos de 10 mm no extremo nordeste do Estado



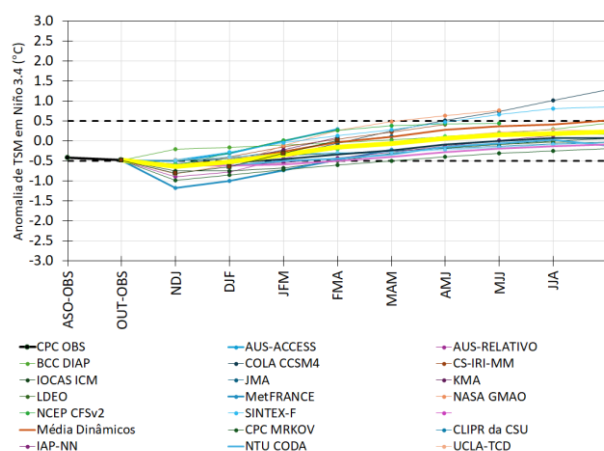
**Figura 5.** Climatologia da precipitação máxima (painel superior) e mínima (painel inferior) para os meses de janeiro a março. A unidade dos valores de precipitação é dada em mm. Dados do MERGE/CPTEC processados pelo CENSIPAM.

## Monitoramento Oceânico

A Figura 6 apresenta as anomalias de temperatura das águas subsuperficiais na região equatorial em 29 de dezembro de 2025. No oeste do Pacífico predominaram águas mais quentes que a média, com maiores anomalias entre 50 m e 300 m, enquanto no leste do Pacífico observaram-se anomalias negativas, com águas mais frias que a média até 150 m. No Atlântico Equatorial, foram registradas anomalias positivas entre 25 m e 75 m e novamente entre 150 m e 300 m, além de uma pequena massa de águas mais frias entre 100 m e 125 m. As simulações internacionais para Niño 3.4 indicam enfraquecimento do fenômeno La Niña no decorrer trimestre, com transição para condições de neutralidade no início de 2026 (Figura 7).



**Figura 6.** Anomalias de temperatura subsuperficial dos Oceanos na faixa equatorial em 29 de dezembro de 2025. Dados do CPC/NCEP.



**Figura 7.** Pluma com o prognóstico dos modelos estatísticos e dinâmicos. Dados: <http://iri.columbia.edu>.

## Prognóstico

As temperaturas da superfície do mar (TSM) no Pacífico Equatorial apresentam declínio das anomalias frias em relação aos meses anteriores, e os modelos de previsão indicam a continuidade desse padrão ao longo do trimestre de janeiro, fevereiro e março de 2026. No Atlântico, as áreas monitoradas ao norte e ao sul apresentam temperaturas entre a normalidade e ligeiramente acima da média climatológica. Por sua vez, o Atlântico Sudoeste, na faixa subtropical, deverá manter anomalias positivas em expansão. A persistência de anomalias positivas no Atlântico Sudoeste tende a favorecer a atuação da Alta Subtropical do Atlântico Sul sobre o Brasil Central, desfavorecendo a formação e/ou a atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Além disso, esse padrão atmosférico pode deslocar para oeste da posição climatológica o transporte de umidade proveniente do Oceano Atlântico e da Amazônia.

Diante dessas condições, o prognóstico climático para o trimestre janeiro, fevereiro e março de 2026 é:

### Chuvas:

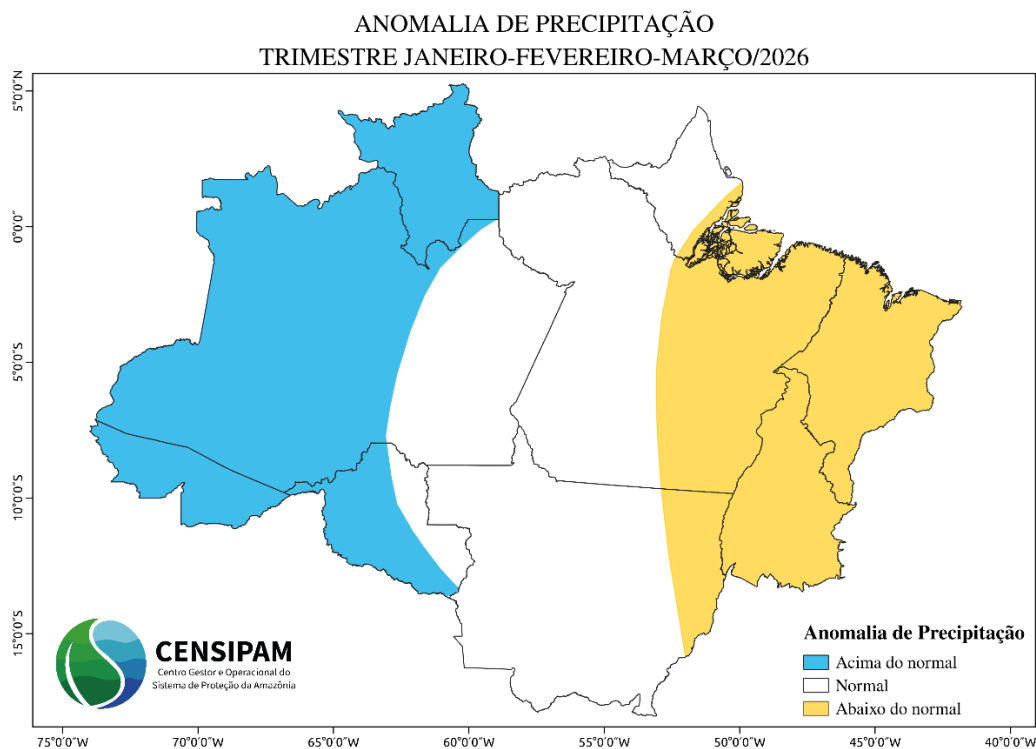
- Acima da média histórica em Roraima, Acre, oeste e sul do Amazonas, além do norte, oeste e sul de Rondônia.
- Abaixo da média histórica no nordeste do Mato Grosso, Tocantins, Maranhão e toda porção leste do Pará.
- Dentro da normalidade nas demais áreas da Amazônia Legal.

### Temperaturas:

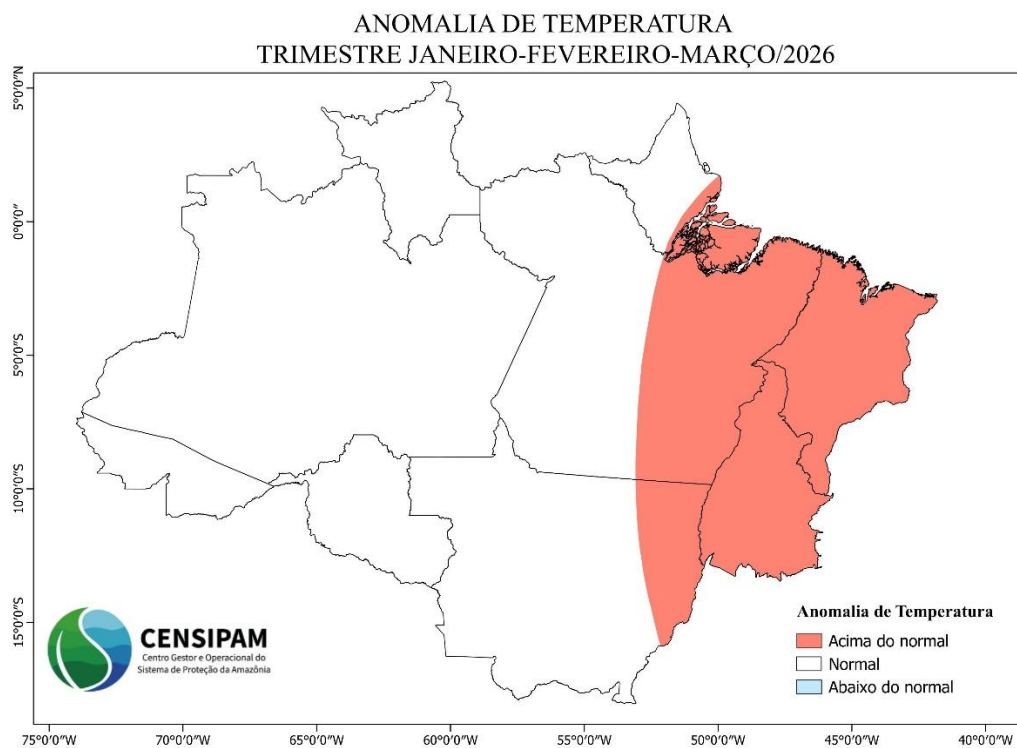
- Acima da média histórica no nordeste do Mato Grosso, Tocantins, Maranhão e toda porção leste do Pará.
- Próximas à média histórica nas demais áreas da Amazônia Legal.

## Representação gráfica do Prognóstico

As figuras abaixo representam graficamente o prognóstico de anomalias de precipitação (Figura 8) e temperatura (Figura 9), elaboradas pelo CENSIPAM, válidas para o trimestre para janeiro, fevereiro e março de 2026.



**Figura 8.** Prognóstico de anomalias de precipitação para janeiro-fevereiro-março de 2026.



**Figura 9.** Prognóstico de anomalias de temperatura para janeiro-fevereiro-março de 2026.